



## **Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades.**

### **Uma contribuição de Goiás.<sup>1</sup>**

Késia RODRIGUES<sup>2</sup>

Bianca Guimarães FIRMINO<sup>3</sup>

Tauane Caldas MACHADO<sup>4</sup>

Simone Antoniaci TUZZO<sup>5</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

### **RESUMO**

Com o avanço da tecnologia e uma dependência cada vez maior da internet e suas plataformas, percebe-se diversas mudanças nos relacionamentos interpessoais. O presente estudo visa analisar a maneira que esses relacionamentos constituídos em esferas virtuais são configurados. Para isso, foi aplicado um questionário, virtual e presencial, com questões que permitiram aos entrevistados expor suas opiniões e práticas sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciberespaço; internet; redes sociais; relacionamentos.

### **INTRODUÇÃO**

O homem por natureza é um ser social. Aristóteles (1997, p.14) defende que o ser humano alcança sua plenitude apenas quando se relaciona com outras pessoas, sendo assim, há uma necessidade natural de conviver socialmente. Com as inovações tecnológicas houve uma transformação radical nas relações sociais. As novas tecnologias tem papel indispensável nessa mudança, visto que com o desenvolvimento dos computadores foi criada a internet, que trouxe para a comunicação uma nova concepção de tempo e espaço. Castells declara que:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 3 – Divisão Temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional – Intercom Júnior do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do quinto semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: kr\_kesia@hotmail.com;

<sup>3</sup> Estudante do quinto semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: bianca.g.firmino@gmail.com;

<sup>4</sup> Estudante do quinto semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: tauanecaldas.rp@hotmail.com;

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: simonetuzzo@hotmail.com. O trabalho teve a participação da monitora da turma: Pollyana Dourado, acadêmica do curso de Mestrado em Comunicação da UFG. E-mail: anayllop@gmail.com



Nesse sentido, a internet não é simplesmente uma tecnologia; é um meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades; [...] A internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos. (CASTELLS, 2005, p. 287)

De acordo com Caprino et al (2008, p. 83) o uso frequente da internet e o crescimento de sua influência na vida das pessoas tem alterado significativamente não apenas a comunicação, mas também a forma de a sociedade se organizar e se relacionar com os produtos midiáticos dessa nova era. A autora cita que a nova face da sociedade atual é constituída por redes, o que confirma a afirmação de Castells (1999, p.82-90) que a busca por novos ambientes em rede fez a internet avançar pelo mundo e criar uma teia mundial de pessoas conectadas, originando uma nova era e uma nova forma de relacionar-se com o outro, tudo isso dentro de um novo âmbito: o Ciberespaço ou sociedade em rede.

De acordo com Lévy (1999. p. 17) o Ciberespaço:

[...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999. p. 17)

O dito “ciberespaço” dita uma nova forma de sociabilidade e comunicação social, através dos meios digitais que proporcionam o acesso, produção e compartilhamento de conteúdos. Portanto, cria-se um ambiente virtual onde as pessoas convivem, expressam e se relacionam o que potencializa uma democracia nesse espaço.

Lévy (2010) acredita que com o avanço do ciberespaço as diferenças culturais se tornam meros detalhes, como por exemplo, a língua e os costumes. Neste ponto Lévy (2010) é bastante criticado, pois ele faz apologia a uma espécie de homogeneização cultural como fruto do processo da globalização. Portanto, há autores como Stuart Hall (1998), que traz um posicionamento contrário a esse pensamento de Lévy. O teórico afirma que essa sociedade virtual apresenta o que ele chama de “identidade contraditória”. Seguindo esse raciocínio Hall alega que existem três percepções para a identidade: sujeito do Iluminismo que refere-se ao homem como indivíduo inteiramente



centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, com particularidades inalteráveis; sujeito sociológico, no qual a identidade seria um arranjo nascido da interação entre o indivíduo e a sociedade; e sujeito da pós-modernidade, que assume identidades híbridas, não necessariamente unificadas, mas sim adaptadas a cada nova situação. Ou seja, para Hall dentro de cada um há identidades contraditórias, que leva-os em direções distintas e ambíguas.

Lévy (1999) afirma que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento de migração de jovens insaciáveis para experimentar, de maneira coletiva, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. A internet facilita a interação e faz com que a compreensão de tempo/espaço aparente ser minimizada. Os sites de relacionamentos e as redes sociais em geral proporcionam a conexão entre indivíduos localizados em diferentes contextos, assim laços afetivos podem ser formados e encontrados na tela do computador durante conversas virtuais.

Em tempos de hipermídia (Lipovetsky, 2004), questionam-se bastante as ações da dita ciberdemocracia (Levy, 2003), como aporte que garanta a emancipação humana. Até que ponto a internet, com todas as suas ferramentas de comunicação, está proporcionando o diálogo entre emissor e receptor? Será que a internet tem garantido, de fato, o acesso de todos para todos? Ou ela limita-se ao universo de alguns que podem consumi-la de acordo com as lógicas que o mercado da comunicação oferece?

Diversos autores discorrem sobre que tipo de relacionamentos está sendo gerado a partir dessa virtualização. Zygmunt Bauman, em seu livro “Amor líquido” (2004), elucida que esse espaço virtual contribui para que as relações se tornem instáveis, sem forma, sem emoção, falsas, frias e com uma maior liquidez, podendo ser descartada na mesma velocidade de um *click*. Bauman (2004, p. 13) defende que as pessoas gostam e até preferem as relações virtuais, pois é fácil conquistar e descartar, ao contrário dos relacionamentos reais, que podem ser mais confusos e complicados.

Porém, para o autor Nicolaci-da-Costa (apud Belmino, 2010, p. 18) há a real possibilidade de se ter uma relação afetiva virtualmente. Ele acredita que a internet é um espaço que propicia o desenvolvimento das relações humanas permitindo a aproximação entre as pessoas (diminuindo a distância geográfica entre elas), dando a oportunidade para que elas se conheçam, conquistem novas amizades e mantenham contato. Belmino (2010, p. 105-109) também defende que a internet traz um espaço com dinamicidade nas conversas. Os internautas podem escrever, criar códigos e formatar seu próprio modo de se comunicar com seus amigos.



Diante destas abordagens, o presente trabalho tem por objetivo analisar se essas afirmações acima condizem com a realidade vivenciada pelos jovens da metrópole goiana. A internet é um novo espaço para interação e serve para facilitar e fortalecer os laços afetivos ou ela é apenas um espaço para a criação de múltiplas identidades e relacionamentos frios e instáveis? Dessa forma, faz-se necessário analisar, através de pesquisa, experiências vividas por sujeitos que possuem relacionamentos mediados pela internet.

## **1. COMUNICAÇÃO EM TEMPO DE REDES SOCIAIS**

Percebe-se que não foram somente as plataformas de comunicação que mudaram, mas a forma de comunicar também sofreu transformações e as pessoas que utilizam tais meios passaram por modificações, entre elas no modo de se relacionar afetivamente com o próximo. Devido à interatividade que a informática promove hoje já é possível substituir o contato físico pelo contato virtual.

Diante disso, percebeu-se a importância de analisar as práticas sociais e culturais, reformuladas neste cenário virtual, que visam potencializar e simplificar a comunicação entre as pessoas. Sendo assim, analogicamente, as redes sociais podem ser comparadas a uma roda de conversas, no qual os canais de comunicação são usados para a expressão e vivência, seja de sentimento ou de ideias.

O método utilizado para realização da pesquisa teve o objetivo de coletar informações de pessoas que possuíam relacionamentos de caráter amoroso, familiar ou de amizade pela internet. O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi a entrevista. Para o estudo dos relacionamentos virtuais elaborou-se um questionário sendo aplicado a um grupo de 425 (quatrocentos e vinte e cinco) pessoas, sendo 123 (cento e vinte e três) do sexo masculino e 302 (trezentos e dois) do sexo feminino, com idade entre 13 a 49 anos, sendo a maioria estudantes e solteiros. A entrevista se deu de modo presencial e on-line com questões que permitiram aos entrevistados expor suas opiniões e práticas sobre o assunto.

## **2. AFETOS, EMOÇÕES, SUBJETIVIDADES – ISSO É POSSÍVEL?**

De posse dessas entrevistas, observa-se que 98% (noventa e oito por cento) afirmaram que possuem algum tipo de relacionamento virtual, seja amoroso, de amizade



ou familiar. Desses 98%, 48% disseram que possuem laços de amizade, 33% laços amorosos e 17% laços familiares. Abaixo segue as respostas a respeito de questões que foram feitas aos depoentes, e para um maior entendimento e veracidade da pesquisa foram retirados trechos das respostas dos entrevistados que exemplificam o resultado obtido.

Em relação à pergunta sobre o conhecimento que os depoentes tinham do “que é namorar pela internet”, de modo geral, todos (100%) conseguiram definir o que seria namorar virtualmente. Ressaltaram que apesar de ser uma nova forma de se relacionar é como qualquer outro namoro, porém com restrições físicas. Textualmente, os respondentes afirmam que: “É utilizar ferramentas tecnológicas para estabelecer um relacionamento afetivo, privado de contato físico”; “É como comer, mas não sentir o sabor”; “Namorar pela internet é sinônimo de carência e perda de tempo”.

A internet foi considerada por 52,47% dos entrevistados uma plataforma que possibilita o fortalecimento de relações afetivas. Muitos alegaram que com a facilidade de comunicar-se com o outro há uma preservação e aumento no ciclo de amizades, ocasionando relacionamentos verdadeiros e duradouros, com depoimentos como: “Tenho amigas de infância que moram em outros estados e com o auxílio das novas tecnologias continuamos bem próximas”; “Se a amizade ou amor for verdadeiro sempre irá fortalecer, porque como a vida anda tão corrida a internet ajuda você a ficar mais próximo.”

Em contrapartida, 34,35% disseram que as amizades são enfraquecidas. A maior causa seria pelo comodismo e pelas amizades formadas, que para esses depoentes são superficiais. Outros entrevistados (13,18%) responderam que depende da situação para a amizade ser fortalecida ou não. Entre as respostas, podemos destacar: “As pessoas deixam de se ver e ficam juntas, e se comunicam apenas pela internet.”; “As pessoas acham que porque a pessoa fala com você, comenta e curte suas publicações, já considera como amizade”; “ela (internet) aproxima meus amigos distantes e distancia os amigos mais próximos”.

Dos 425 entrevistados 64% alegaram que o casamento pode ser alcançado a partir de um namoro majoritariamente virtual. Porém, ressaltaram que apesar dessa virtualidade, para o relacionamento se concretizar é necessário que os sujeitos se conheçam fora da rede. Os outros entrevistados (36%) afirmaram não acreditar que o casamento possa ser alcançado através de um namoro virtual. Um dos entrevistados



afirmou que: “Nenhum relacionamento funciona apenas virtualmente, uma hora ou outra se tem a necessidade da presença física. Somos seres humanos”.

Sobre as implicações ou tipos de dificuldades que um relacionamento mediado pela internet pode ter, as respostas que mais predominaram foram: falta de confiança; falta de toque físico; insegurança; mentiras; ciúmes; infidelidade, desconfiança etc. Segundo uma das entrevistas: “Existem várias implicações em um namoro virtual, mas a pior delas é o contato físico, a falta do calor humano”.

Perguntado aos entrevistados sobre a compressão de tempo e espaço, se são rompidas ou influenciadas pela internet 64% disseram que as distâncias são encurtadas com a internet. Para um entrevistado: “Creio que a noção de tempo e espaço assume outra perspectiva”; Outro corrobora: “Horas em uma navegação parecem minutos e grandes distâncias geográficas são, tecnicamente, rompidas”.

Contudo, 34% acreditam que a internet não encurta as distâncias ou influencia nesse tempo/espaço. E 2% afirmam que depende da situação para haver essa compressão de tempo/espaço. Entre as respostas, destacamos: “Não, porque mesmo que haja comunicação eficaz em tempo real, nada supera ou se iguala ao contato físico”; “De fato só são rompidas quando a pessoa mora longe”.

Ao que diz respeito à duração dos relacionamentos amorosos virtuais 42,83% disseram que eles podem durar menos de 1 ano; 40,70% pode durar mais de 1 ano e 16,47% não sabe quanto tempo. Para a maioria, a duração de relacionamentos, seja virtual ou não, é imprevisível.

A opinião dos entrevistados com relação a manter relacionamentos dentro e fora da esfera virtual, sua inviabilização ou não, 57% responderam que ter relacionamento virtual não inviabiliza ter outros relacionamentos fora deste espaço. Portanto, 43% disseram que sim, inviabiliza outras relações. Entre as respostas destaca-se: “Cada um deve saber dosar o tempo que deve ter para relacionar-se com os outros fora e dentro da rede”. “Se a pessoa gosta realmente, ela deixa de se relacionar fora da esfera virtual para não partir para a infidelidade”.

Diante das respostas obtidas sobre as diferenças entre os relacionamentos no mundo virtual e não virtual ficou claro que os pontos positivos de um relacionamento virtual são: afinidade que se cria; o contato imediato e constante que se pode ter com o namorado ou amigos e o desejo para ver e ter a pessoa que é aumentado. Já os pontos negativos foram ressaltados a falta do contato físico que é dolorosa para quem gosta; a distância que gera a saudade deixando tudo mais complicado; a falta de convivência faz



você não conhecer a pessoa verdadeiramente (seus defeitos e manias); às relações ficam mais superficiais e sem emoção pelo fato de se ter apenas conversas mediadas por um computador; muitas vezes a pessoa que namora virtualmente se distancia do mundo físico deixando de viver o mundo a sua volta; e por fim o fato de estar correndo o perigo de encontrar alguém que passa uma imagem que não é real. De forma até filosófica, podemos destacar: “Firmar um compromisso como o namoro pela internet é render-se a essa tecnologia a tal ponto de negar a própria natureza animal”.

Em relação a todos os tipos de relacionamentos intermediados pela internet todos os entrevistados deixaram claro que as redes sociais permite que a pessoa expresse seus sentimentos. Sendo assim 51% disseram que expressam o que sente e 49% que não expressam. Para alguns: “As pessoas comentam tudo e a toda hora. Às vezes isso irrita. Ninguém precisa ficar sabendo tudo da vida alheia”; para outros: “Uso as redes sociais para desabafar e falar para a pessoa que amo o que sinto”.

De modo geral a pesquisa demonstrou que a maior parte dos entrevistados acreditam que a internet não interfere nos relacionamentos não virtuais, e assim que necessário o recuo pode ser requisitado sem receio de suas repercussões. Portanto, a internet oferece uma liberdade de escolha, que foge as regras e parâmetros do mundo real.

A internet, mais que uma simples plataforma de interação, passou a ser uma espécie de Diário Online, no qual são descritos acontecimentos, frustrações, pedidos de ajuda ou conselhos. Inseridos em um cotidiano corriqueiro os indivíduos sentem a falta de compartilhar os acontecimentos diários, logo, as redes sociais se tornam um canal para consolo e refúgio, no qual muitos partilham, ou opinam o ocorrido.

Ficou claro que os entrevistados acreditam que a internet pode romper barreiras físicas, aproximando de maneira diferente os distantes e muitas vezes distanciando os que estão por perto. Horas frente ao computador tornam-se minutos, espaços ou distâncias tomam outra perspectiva. Assim, conversas prazerosas levam facilmente parte do dia e laços afetivos encontrados em várias localidades do mundo têm a mesma frequência presencial pela fácil comunicação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento das novas tecnologias de interação interpessoal fomentou formas simbólicas de relacionamento, que antes dependiam estritamente da presença



física. O ciberespaço se transformou em uma rede que conecta pessoas com interesses, ideais e gostos compatíveis. Dessa forma, pode-se entender que o mundo virtual trouxe uma nova perspectiva de tempo, espaço e distância, que podem ser rompidas dentre as limitações existentes.

Segundo Castells (1999, p. 82-88) e de acordo com dos dados da pesquisa pode-se afirmar que o surgimento da internet veio para estender os espaços de relacionamento, conhecimento, comunicação, expressão, gerar ações similares, e intensificar transformações sociais nos mais diversos campos da atividade humana, criando um espaço de sociabilidade. A internet é uma base técnica e operacional do “ciberespaço”, que transcreve um elo entre as pessoas, fazendo-as viver em uma verdadeira rede.

Porém, também fica visível que, por mais que o homem contemporâneo esteja habituado com as novas tecnologias, ainda existe um resquício de tradicionalidade na sociedade moderna, logo, a intangibilidade da internet é vista por muitos com desconfiança e fica claro que os internautas ainda valorizam o relacionamento presencial. Isto reafirma o que Lemos e Lévy (apud Belmino 2010, p. 122) diz: “A internet ainda é um mundo desconhecido, e todo o seu potencial ainda não pode ser mensurado”.

É válido ressaltar que realmente a internet tem o poder de conservar e possibilitar relacionamentos entre os sujeitos, porém se torna um erro julgá-la como um espaço negativo ou positivo visto que quem constrói e move esse espaço são seus usuários. Portanto, cabe somente a esses sujeitos assegurar a veracidade, confiabilidade e longevidade dessa rede e das relações estabelecidas nela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Maria da Gama Kury. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 1997.

BAUMAN, Zigmund. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2004. Trad. Carlos Alberto Medeiros.

BELMINO, Marcus César de Borba. **O amor na “rede”**: um estudo fenomenológico dos namoros virtuais. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/111682417/Belmino-O-Amor-Na-Rede>> Acesso em: 20 de jan. 2013.



CAPRINO, Mônica Pegurer. **Comunicação e inovação: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Paulus, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis. (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Original inglês).

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.